



JOGOS COOPERATIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Patrícia Moreira de Oliveira; Éder Gomes Faria; Lucas Xavier Brito

Graduanda em Educação Física; Graduando em Educação Física; Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins: lukas_xavier@uft.edu.br

Resumo

Com este trabalho objetiva-se discutir a cooperação por meio dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física. Acreditamos que incentivar a pedagogia da cooperação nas escolas pode contribuir para que os alunos consigam entender a importância de se trabalhar em equipe e também em colaborar com os colegas. Percebemos o quanto o papel do professor de Educação Física torna-se fundamental, haja vista que é este o principal incentivador desta prática e deste comportamento dentro da escola. Uma ação pedagógica deste professor com seus alunos podem, fomentar um novo entendimento destes últimos com relação ao tratamento com seus colegas e também nas demais relações fora do ambiente escolar. Entendemos que os jogos cooperativos podem contribuir para que se possa minimizar este paradigma da competição e valorizar atitudes cooperativas.

Palavras Chaves: Educação Física. Cooperação. Jogos Cooperativos

Introdução

De acordo com o dicionário Aurélio (2004) da língua portuguesa, podemos definir *jogo* como: “Atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem a perda ou o ganho”. Já para o termo *cooperação*: “ato ou efeito de cooperar. E ainda na mesma obra temos a seguinte definição: “associação entre duas espécies que, embora dispensável, traz vantagens para ambas”.

Os jogos cooperativos têm sua origem desde as sociedades primitivas, em que os membros das comunidades tribais utilizavam da cooperação para celebrar a vida (ORLICK, 1989). Portanto pode-se dizer que os jogos cooperativos têm sua existência diretamente ligada a evolução humana. Tanto no passado quanto nos dias de hoje eles representam uma prática da vida em comunidade.

Apresenta os jogos cooperativos como uma atividade física essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e de exacerbação da competitividade predominantes na sociedade e nos jogos tradicionais. (COOREIA, M. M. (2006, p.153)

¹ Projeto vinculado ao grupo de Pesquisa e Extensão em Estudo Sócio-Culturais da Educação Física



A sociedade contemporânea vive sobre as rédeas do capitalismo o que acaba por refletir no exacerbado consumismo e conseqüentemente na busca por consegui-lo gerando muita competitividade. Desde crianças somos incentivados a sermos os melhores, a buscar as melhores condições e ferramentas para atingirmos tal condição despertando o caráter competitivo de forma muito contundente.

Tendo a reflexão acima como preponderante no processo de formação das crianças e adolescentes, podemos entender que os jogos cooperativos surgiram como um instrumento de contribuir nas discussões que envolvem a competição e o individualismo, propondo um caminho que possibilite que os alunos possam desde o período escolar entender que ajudar o outro é um ato que pode trazer benefícios a todos. E a Educação Física pode ser um meio para isso.

A cooperação pode ser vivenciada e incentivada nas aulas de Educação Física, assim como é a competição. É possível e importante vivências e discussões que foquem as duas manifestações, desde que haja equilíbrio entre ambas.

Este trabalho concebe a pesquisa bibliográfica uma forma de investigar a literatura acerca dos principais teóricos que discutem os conceitos de jogos cooperativos e estes como conteúdo das aulas de Educação Física. Com relação à pesquisa bibliográfica, podemos definí-la como todas as fontes secundárias referentes ao tema de estudo, já tornadas públicas e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2008)

Justificativa

Entendemos que trazer reflexões sobre esta temática pode contribuir nas discussões e nas vivências que trazem à tona a pedagogia da cooperação na educação básica. Além servir como uma fonte de aprofundamento teórico para professores de Educação Física que entendem a importância de se fomentar a cooperação na escola por meio dos jogos cooperativos.



Jogos Cooperativos: concepções teóricas e sua relação com a Educação Física Escolar

Os jogos cooperativos, assim como qualquer conteúdo que sai da rotina de atividades das aulas de Educação Física geralmente geram desconfiança e questionamentos, pois a competição já está enraizada nas aulas, principalmente porque sofre influência do *modus operandi* da sociedade atual. O aluno é estimulado a competir porque esse comportamento lhe motiva e entendemos isso como uma reprodução de um contexto maior onde ele está inserido, que deixa claro a necessidade de ser tornar um vencedor e de combater qualquer situação que o coloque como perdedor.

O professor pode proporcionar novos caminhos para o "desenvolvimento social" destes alunos que não seja unicamente através da competição, e os jogos cooperativos podem ser uma alternativa. É preciso entender os jogos cooperativos como um exercício de oposição à competição, à dominação, às injustiças e às desigualdades nas relações sociais a que as pessoas estão submetidas na sociedade dita civilizada (CORREIA, 2006)

Os jogos cooperativos tendem a não reproduzir qualquer tipo de preconceito com relação às diferenças, pois a todo instante ele incentiva o trabalho coletivo e harmonioso com todos os colegas e parceiros em prol sempre de que juntos possam alcançar um objetivo. O professor de Educação Física, mas não somente ele, por ter os jogos cooperativos como ferramenta pedagógica a ser utilizada em sala de aula.

Possibilitar vivências que somente incentivem a competição na escola pode possibilitar aos alunos um comportamento individualista o que pode dificultar que eles tenham dificuldades em se relacionar e trabalhar em equipe. Pois segundo Maturana (2002), a competição é a negação do outro.

Os jogos cooperativos são também uma questão cultural, a exemplo dos povos indígenas que não valorizam a competição, mas sim a participação e a celebração, por isso faz-se necessário vivenciar a cooperação e incentivá-la nas aulas de Educação Física.

A proposta dos jogos cooperativos na escola tem como objetivo, contribuir com a construção da subjetividade em nossa cultura atual, de forma que estes sujeitos aprendam e tomem gosto por atuar de forma cooperativa, incluindo também todos os indivíduos para que possam participar e cooperar uns com os outros.

Brotto (1999) levanta um questionamento que podemos entendê-lo como o ponto de partida para tratarmos da cooperação por meio dos jogos cooperativos na escola: "levando em conta



que tipo de educação e sociedade pretendemos, será que as brincadeiras e jogos que se realizam nas aulas, correspondem a uma verdadeira contribuição para a construção de um Mundo Melhor?”

Alcançamos então um desfecho de um possível “por que” da necessidade de trabalhar os jogos cooperativos na escola: qual a importância destes para a sociedade? Podemos responder a essa pergunta partindo da importância de viver em uma sociedade fundamentada na competição, mas com princípios de cooperação. Compartilhar com sujeitos que desde cedo se tornam competitivos, hábitos e princípios da pedagogia cooperativa, são atitudes necessárias, de forma que estes sujeitos possam vir a se importar com o outro e que considere suas respectivas atitudes além de suas vontades e desejos. Mas principalmente que possam vir a modificar o mundo em que vivemos em um mundo melhor e com menos desigualdade.

Quando falamos em jogos cooperativos na escola destacamos Darido (2003) que ao discutir as abordagens pedagógicas da Educação Física ela menciona em sua classificação a abordagem dos jogos cooperativos que discute a valorização da cooperação em detrimento da competição.

Darido (2003) argumenta que valorizar algo que nos foi negligenciado durante muitos anos, pois segundo ela os povos primitivos já valorizavam a cooperação e a sociedade atual cria uma invisibilidade sobre ela. A autora faz um alerta que o indivíduo não tem escolha, e tende a aceitar a competição como natural. Este é mais um motivo que deve incentivar os professores de Educação Física a apresentar os jogos cooperativos aos seus alunos.

Alguns alunos tendem a não querer participar de algumas práticas corporais por falta de habilidade, por exemplo, os jogos cooperativos surgem como uma ferramenta de fácil agregação de todos os alunos, pois nos jogos cooperativos objetivo não é que um vença, mas sim o grupo. Desta forma a os alunos podem repensar a cultura de negação do outro que lhes foram enraizadas, como foi supracitado.

O professor pode reformular sua aula com novos jogos e brincadeiras cooperativas de forma que atraia a atenção e o gosto do aluno, para que ele possa buscar querer conhecer os jogos cooperativos e possa vir a aprender a cooperação na vida fora da escola. Deste modo o aluno possivelmente entenderia o significado da cooperação e aplicaria no seu dia a dia.

Dessa maneira cabe ao professor refletir, como mencionou Brotto (1999), qual o modelo de sociedade ou vislumbre e como consequência disso que formação pretendemos possibilitar aos nossos alunos? Somente depois de encontrar essa resposta será possível entender se a cooperação e



juntamente com ela os jogos cooperativos são ou não um instrumento para fomentar uma sociedade mais equilibrada e unida.

Considerações Finais

Tendo em vista que desde criança somos incentivados a despertar o caráter competitivo, os jogos cooperativos são importantes, pois surgem como um instrumento que pode vir a contribuir com a possibilidade de novos caminhos que vão de encontro à competição. Possibilitando ao aluno que desde cedo tenha também o princípio da cooperação sendo cultivado. O papel do professor é oferecer esta alternativa dos jogos cooperativos ao aluno. Portanto, levando em conta que tipo de educação e sociedade pretendemos possibilitar apenas vivências competitivas pode despertar no aluno ainda mais individualismo e dificultar a relação interpessoal.

Portanto, ressaltamos a importância de o professor de Educação Física incentivar atitudes cooperativas em suas aulas e que os jogos cooperativos podem se tornar um bom caminho para as vivências destas práticas.

BIBLIOGRAFIA

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência.** Campinas, SP. 1999.

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 2, 2006.

Darido, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

MATURANA, R. H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política.** tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.